



A GLORIA DO G. . A. . D. . U. .

MENSAGEM DO VENERÁVEL

Este é o último número do "Obreiro Livre" a circular na gestão da atual administração, pois já neste mês estaremos entregando o Malhete da Loja aos nossos sucessores.

Assim nos parece oportuno o momento para algumas considerações.

Quando assumimos o primeiro Malhete, há dois anos, nos propusemos a realizar um programa de trabalho que para muitos se apresentava bastante otimista ou mesmo utópico.

Todavia, graças a colaboração de todos os Irmãos do Quadro e o trabalho em equipe de todas as Luzes e Oficiais, podemos agora afirmar que as nossas metas foram cumpridas quase que em sua totalidade.

Nas sessões da Loja, conseguimos imprimir um ritmo de trabalho fiel aos rituais e aos princípios maçônicos hoje aceito e reconhecido por todos os membros do Quadro. E essa aceitação é evidenciada pela frequência às sessões que mantêm um índice invejável, nunca inferior a 50% dos Irmãos ativos.

Era nossa idéia inicial apresentar um relatório das realizações da Loja nesse período. Chegamos inclusive a fazer um esboço. Entretanto nos pareceu que tal peça não iria acrescentar nada ao já realizado. O que importa são os resultados obtidos. E eles aí estão.

Nossa Loja apresenta hoje uma posição extremamente confortável. O Templo está pronto e em perfeitas condições de trabalho. O Quadro é composto por Irmãos do mais alto quilate. A situação financeira é sólida. A secretaria está organizada. O conceito da Loja no seio da Ordem é dos mais respeitáveis.

É verdade que para obtermos esses resultados, algumas medidas drásticas foram tomadas, medidas essas nem sempre simpáticas (mas necessárias), o que nos levaram a registrar algumas baixas.

Aos Irmãos atingidos por essas situações as nossa humildes desculpas.

Queremos agradecer a todos os Irmãos, pelo apoio e cooperação que demonstraram para com a atual administração.

Nosso reconhecimento especial para as nossas cunhadas, pelo prestígio, apoio, colaboração e trabalho que dispensaram sempre que solicitadas. Esperamos que o mesmo empenho seja oferecido à nova administração.

Rogamos ao G.!.A.!.D.!.U.!. e ao C.!.D.!.T.!.O.!.V.!.M.!. que continue acesando suas Luzes sobre a Loja Libertas e sobre os Irmãos que for-

...cont.

marão a nova administração, à qual desde já hipotecamos a nossa solidade e colaboração.

Pela Administração
CARLOS BEVILÁCQUA
Venerável

O CAMINHO DA LUZ

Para o observador profano menos avisado mas não contrário à Maçonaria, o simples fato de alguém pertencer à Ordem impõe-lhe, em decorrência, tratar-se de pessoa "especial", homem "perfeito" ou, pelo menos, próximo da perfeição. Sabemos, claro, que a maioria entende ser a Maçonaria algo direcionado para fins menos nobres mas, é certo, alguns raciocinam da maneira exposta.

Tal posicionamento, é claro, não tem qualquer fundamento, em ambas as direções. E não nos preocupam ou não devem nos inquietar.

O preocupante vem a ser o fato de alguns obreiros sentirem-se superiores pela simples razão de serem maçons e, outros, no início de sua vida maçônica, cobrarem dos mestres mais antigos a perfeição que julgam, deve acompanhar todo integrante do quadro.

No tocante aos primeiros, face a tal atitude relevar simplesmente larga dose de vaidade (e, assim, demonstrando sua inadaptação à Ordem), desmerece o fato maiores comentários. Quanto aos demais, vale a pena serem tecidas algumas considerações.

Quem procura uma escola de nível superior assim faz para adquirir conhecimentos, é evidente e só depois de formado e vários anos de profissão é que poderá ser considerado entendido na matéria. Assim, também, a Maçonaria, dita escola de líderes por alguns, caminho do conhecimento para outros.

cont...

cont... (CAMINHO DA LUZ)

Achamos ser a Sublime Ordem - as duas coisas: o homem preparado, conhecedor, é, naturalmente, um líder, mais pelas atitudes que toma do que, propriamente, pela possibilidade de conduzir terceiros à maneira de políticos e militares. Porém, quem já atingiu o conhecimento da Verdade e assim podendo ser considerado "homem perfeito", em realidade não necessita mais da Maçonaria. Quem pertence aos seus quadros é porque está em busca do conhecimento e, desse modo, sujeito a todas as falhas inerentes à condição de "humano", vale dizer, da imperfeição.

Conseqüentemente, não devem os novos, especialmente, escandalizar-se com certos atritos de quando em quando ocorrentes em Lojas, assentado que o "atrito" faz parte do "desenvolvimento" pessoal face ao choque ser provocado pelo encontro de energias. E nesse sentido, acreditamos, dever ser sentidas as palavras de Jesus Cristo quando afirmava "serem necessários os escândalos, ainda que acrescentasse "mas aí daquele homem por quem o escândalo vem".

A direção à Luz, isto é ao real conhecimento da Vida, é árduo. Necessita de muito raciocínio e ponderação, qualidades pouco entrançadas no humano, justamente por ser humano. A sua confusão entre "ego" e "personalidade" impõe-lhe certa resistência ao desenvolvimento espiritual, disso resultando os inevitáveis choques, depuradores como dito. E nessa ordem de idéias, a simples condição de

cont...

cont... (O CAMINHO DA LUZ)

maçon já revela um passo adiante, mesmo - que tímido para alguns, porque o "templo" é o cenário adequado para a lapidação da pedra bruta, às vezes impossível de aparar suas arestas sem um golpe mais forte do "maço". A oposição física da pedra, em querer ser lapidada, é a mesma do homem, maçom ou não, motivo pelo qual alerta o Mestre Morya,

"os homens oferecerão resistência ao caminho da luz".

Ir.º ANTONIO FILARDI LUIZ

A FRATERNIDADE MAÇÔNICA

Uma das primeiras lições que o aprendiz recebe ainda na cerimônia de iniciação lhe exorta a "não visitar uma Loja em que haja um irmão contra o qual te tenhas animosidade ou com o qual estejas em desarmonia. Deveis, antes e nobremente, restabelecer vossas relações de fraternidade e cordial amizade. Restadas elas, por deveis, revestidos de vossa insígnia, trabalhar em Loja; mas se, desgraçadamente - não pudermos restabelecer as vossas relações, melhor será que vos retireis, antes que a paz e a harmonia da Loja sejam perturbadas com a vossa presença".

Tal situação - a animosidade - entre dois ou mais membros - não produz - perturbação somente na esfera material, - porém e principalmente origina grande conflito na atmosfera espiritual da Loja, - que terá sua egrégora profanada por energias negativas acarretando sérios e profundos prejuízos para todos.

Não podemos acreditar na possibilidade de uma "fraternidade universal - total" na verdadeira acepção da expressão. Divergências raciais, culturais, sociais e políticas tendem a produzir distensões - entre as pessoas, o que é, até certo ponto, natural.

...cont. (A FRATERNIDADE MAÇÔNICA)

Entretanto essas divergências - devem desaparecer no âmbito da Ordem Maçônica, pois a maçonaria "visa indubitavelmente melhorar as vidas dos seus membros" pelo aceleração da sua evolução e consequentemente pelo aperfeiçoamento espiritual de cada um, estreitando cada vez - os laços de fraternidade, transformando a Loja em uma grande família. Nesse estágio não prevalece entre os membros qualquer - preconceito ou individualismo, mas sim um sentimento geral de afeição e confiança - total.

É esse sentimento que se ultrapasa os limites restritos da Loja e atinge toda a amplitude da Ordem, desaparecendo para o maçom qualquer "preocupação de - fronteiras e de raças".

Assim exposto o assunto não deve haver animosidade em Loja, pois o mestre não pode vibrar na baixa frequência de ofender ou de sentir-se ofendido. Quem - ofender ou sentir-se ofendido por qualquer situação ocorrida em Loja não é digno do - Grau de Mestre, pois demonstra desconhecer as virtudes básicas para a concretização - dos objetivos maçônicos de "tornar feliz a humanidade pelo amor e pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela - igualdade e pelo respeito à autoridade e - a criança de cada um".

Somente num ambiente de cordial fraternidade a Loja estará em condições de ser um canal eficiente para que as energias cósmicas enviadas pelo G.º. A.º. D.º. U.º. possam auxiliar a humanidade.

Ir.º CARLOS BEVILÁQUA

"As opiniões alheias, prefiro o testemunho de minha consciência".

CICERO

"O mundo julga-nos, não pelo que somos, mas pelo que parecemos ser".

VINHO ALIMENTO E ÊXTASE

As lendas antigas atribuem a Dionísio a honra de ter cultivado a vinha pela primeira vez, e de ter inventado a forma de se fabricar o vinho. O Gênese diz que Noé plantou vinha e bebeu vinho. É o bastante para se poder dizer que a origem da vinha é remota e que o vinho foi conhecido de todos os povos da antiguidade, desde a Índia antiga até a Gália. Os romanos tinham os seus famosos vinhos (O Coeculum, o Surrentinum, o Falerno, Mamertino, etc.) que nos parecem hoje desagradáveis, em consequência dos seus processos de fabrico, (com a adição de mel, resina, etc.; para melhor os conservarem). Depois da conquista romana e duma forma bem caprichosa a cultura da videira, (nome que se dá à planta que produz a uva), generalizou-se pouco a pouco até à Gália, e o fabrico do vinho passou a ser uma fonte de riqueza cada vez mais fecunda de século para século.

Na época do renascimento principiou uma nova era para a história do vinho. A partir de então melhoraram os processos de fabrico, alargou-se bastante a cultura da videira. As encostas, sobretudo, cobriam-se pouco a pouco de florentes vinhas, que só deixaram de o ser com a invasão da filoxera (gênero de insetos hemipteros que ataca as videiras), razão pela qual se aplica hoje o sulfato de cobre, cal e enxofre na pulverização, afim de eliminar esta praga. O vinho tem uma composição muito complexa. No ponto de vista prático, contém 65 a 70% de água; 6 a 15% de álcool vulgar ou álcool etílico; de 12 a 30% de açúcar; 0,4 a 0,7% de ácidos (tartárico, málico, succínico, tânico, etc.); 0,3 a 0,5% de sais diversos; 0,1 a 0,3% de matérias albuminoides, gomas, etc.. Considerado comercialmente interessa conhecer sobretudo no vinho o álcool, a acidez volátil e o extrato seco.

...cont. (VINHO ALIMENTO E ÊXTASE)

Sendo o vinho um líquido vivo - passa naturalmente pelos períodos da juventude, maturidade e velhice, e está sujeito a alterações e doenças. No entanto é um líquido característico de composição e natureza diferente que varia com o solo, o clima, a região, as variedades de castas, o método de cultura, além de outras causas - nem sempre bem determinadas. As castas mais conhecidas são: Alvarelhão, Arinto, Azal, Bastardo, Borragal, Casculho, Castellã, Cerceal, Doçal, Donzelinho, Espadeiro, Gonçalo Pires, João Santarém, Moreto, Moscatel, Mourisco, Padeira, Portuguez Azul, Souzão, Tinta Cadeira, Vinhão, etc.. Das castas estrangeiras, Petit Bouschet, Alicante Bouschet, Cabernet, Sauvignon, Gran Noir de La Calmetgo, Chasselas Rose, etc..

A fusão de todas estas castas, com suas características específicas, formam este líquido precioso chamado - "o líquido dos Deuses".

Os vinhos especiais consideram-se: 1º VINHOS GENEROSOS, também chamados de vinhos finos, elevada graduação alcoólica, de características particulares, conforme as regiões demarcadas, que se podem ainda classificar em SECOS, MEIO SECOS, E ADAMADOS, segundo a percentagem de açúcar que contém. 2º VINHOS LICOROSOS, vinho do Porto e da Madeira, são também de elevada graduação alcoólica, doces, ainda com açúcar proveniente de uma fermentação parcial do Mosto, devido à adição de aguardente ou a mistura do vinho com um mosto cuja fermentação tivesse sido impedida pela adição de aguardente ou seja, GEROPICAS. 3º VINHOS ABAFADOS, os vinhos doces, provenientes de uma fermentação parcial do mosto, sustada pelo calor, ou pelo anidrido sulfuroso ou por outro processo que não altere o valor higiénico do vinho, mas em que não intervenha a alcooolização.

cont...

...cont. (VINHO ALIMENTO E EXTASE)

49 VINHOS ESPUMANTES NATURAIS OU ESPUMOSOS, os que apresentam efervescência produzida - pelo gás carbonico, quando este provém, no todo ou em parte da adição sob pressão de anidrido carbônico (champagne).

O vinho natural, tomado em doses moderadas é uma bebida tônica alimentícia, saudável e estimulante, sobretudo o vinho tinto, enquanto o vinho branco também é diurético. Entretanto bebido em excesso provoca uma forma de alcoolismo. Vários são os provérbios que se encontram na bíblia e nos alfarrábios, deixados por aqueles que couberam degustá-lo.

Dr. JOAQUIM R. DE CARVALHO

O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO

"O VINHO É O LEITE DOS VELHOS", porque o vinho sustém os velhos, como o leite alimenta as crianças.

"PÃO E VINHO, É PARTE NO PARAISO; VINHO VELHO; AMIGO VELHO; OURO VELHO"; os vinhos velhos valem como os amigos velhos e o ouro velho. Estes são rifões populares - portugueses, muito citados pelos amantes do vinho.

"O VINHO BEBIDO COM SOBRIEDADE É UMA SEGUNDA VIDA PARA OS HOMENS; SE O BEBERES MODERADAMENTE SERÁS SÓBRIO". (Eclesiastico 31,32) "O VINHO BEBIDO MODERADAMENTE É O JÚBILO DA ALMA E DO CORAÇÃO" (Ecl. 31,36) ASSIM A HARMONIA DA MÚSICA MELHOR SE LOGRA ENTRE UM ALECRE E MODERADO VINHO" (Ecl.32-8) "IN VINO VERITAS" diziam os romanos; a verdade no vinho, isto é: o vinho torna o homem expansivo e sincero e a verdade escapa-se-lhe involuntariamente dos lábios.

"Ouço dizer que os amantes do vinho se rão danados no inferno. Não há verdades, - mas há mentiras evidentes. Se os que amam o vinho e o amor vão para o inferno, o paraíso deve estar vazio".

...cont. (O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO)

O vinho é a fonte do entusiasmo. - Faz-nos viver a plenitude do momento passageiro, ao esgotarmos a taça cheia de vida! O vinho é amargo? Não importa! Tem o gosto da vida! Devemos bebê-lo, pois, até a derradeira respiração, na fuga dos breves momentos de que se compõe a curta existência de um homem, alimentando-nos e extasiando-nos.

Dr. JOAQUIM R. DE CARVALHO

OS FEITICEIROS DO YANG-TSIEU-KIANG

Um belo dia, a administração chinesa do Plano constata, com surpresa e com tristeza, que a navegação comercial - pelos rios do império - em particular o Yang-Tsieu-Kiang - estava-se tornando ultrapassada e deficitária. A administração reconhece ignorar a maneira de melhor utilizar os rios para escoar o tráfego fluvial. Alguém nota que, outrora, os capitalistas conheciam o segredo... Será que estão todos mortos?

Não, nem todos. O antigo patrão da Companhia de Navegação do Yang-Tsieu-Kiang (de antes da Revolução) ainda vive. Está com 96 anos. As autoridades chinesas pedem-lhe que retome a exploração do Rio. Ele aceita, e manda publicar nos jornais chineses grandes anúncios em que pede, - aos seus amigos sobreviventes, que se apresentem. A coisa funciona: e eis os velhos "barões", encanecidos, reunidos num grande hotel de Pequim. Eles idealizam - uma nova sociedade, acham o dinheiro, convocam os responsáveis pela empresa do passado, e lhes dão ordens lacônicas.

Estupefados e derrotados, os funcionários obedecem. Uivos de velhas sereias no rio semi-abandonado. Velhos barcos enferrujados reaparecem à luz do dia - onde tinham sido escondidos desde 1949?

Em poucos meses, as margens ga-

...cont. (OS FEITICEIROS DO YANG-TSIEU...)

nham vida, o tráfego se reinicia e o dinheiro começa a entrar nos cofres ...

Embora talvez um pouco enfeitada e fabulizada, essa história correu por toda China. E sua moral é esta: Embora a liberdade não seja sempre uma mina de ouro, não existe mina de ouro sem liberdade.

extraído de "O ESTADO DE SÃO PAULO"

JOÃO DE BARRO

João de Barro ... João de Barro ...

Velho pássaro bizarro

Que dum ranchinho de barro

Amassado com carinho,

Fizeste galpão e ninho

Na maior indiferença,

E nem sequer pediu licença

P'ra mim que sou teu vizinho!

Pois na cabeça dum poste,

Na entrada do parapeito,

Te arranchaste bem a jeito

erguendo o teu rancho forte,

Meio de esquelha p'ra o Norte

Porque és muito previdente ...

Eu até fiquei contente;

Dizem que dás muita sorte!

Ranchinho lindo esse teu

Que horas inteira contemplo,

Tem bem o feitio dum templo

Assim rústico e bagual,

Que o construtor mais genial

Por mais sorte e mais paciência

Leva toda uma existência

Mas nunca fará outro igual!

Por isso fico pensando

No poder do Criador

Que dum pássaro cantor

Assim como tu - Barreiro!

Fez o maior engenheiro

Que o infinito céu abriga!

Sem mais recurso que o bico

E a velha barra campeira!

...cont. (JOÃO DE BARRO)

Quando garoto fui meio malvado

Mas, nenhum bichinho matei,

Eu que sempre te respeitei

Sem saber qual a razão;

Talvez, por veneração

De piázoite maleriado

Ao te ver sempre entonado

Nesse rancho de torrão!

Rancho bendito esse teu

Sempre um símbolo de paz,

Portas abertas p'ra trãs

Como a dizer ao viajante;

"Te apeia e chega p'ra diante

Pois embora um passarinho

Sei como é triste o caminho

Do caboclo que vive errante"!

E quando a barra do dia

No horizonte se desmancha

Ao te ouvir pedindo cancha

Nun grito de toda a goela

Sinto como é rude e bela

A nossa velha Querência

E como é penosa a ausência

P'ra se viver longe dela!

Eu sinto inveja e não nego

Desse teu ninho barrado

Que ergueste desassombrado

Sobre o moirão da porteira

Pois junto da companheira

Que te ajoujou na ternura

É a própria miniatura

Da fidalguia campeira!

Toda a mística da raça

Nesse barro sintetizas

E o sertão simbolizas

Bombeando as varzeas desertas

Pois parece que acobertas

Nesse ranchinho sem luxo

O coração do matuto

Sempre de portas abertas ...

... tal como a nossa querida Libertas!

Colaboração do IR. MARCAL

O "SOM" E A SUA IMPORTÂNCIA NO ASTRAL

Um objeto físico qualquer, - por mais desprovido de vida que pareça, - contém um elemento de vida, uma energia vibratória, constituída por partículas distintas, que se acham unidas pela lei da atração ou coesão, formando assim o feíto material que o distingue dos outros objetos.

É interessante o estudo de nós mesmos e o conhecimento do motivo que nos leva a fazer certas coisas, a negligenciar outras e a vibrar de acordo com certas expressões.

Um nome é um "mantram", uma invocação, um encanto e sua eficácia provém do fato de que, em sua pronúncia, são postas em atividade certas vibrações, que correspondem a combinação de sons contidos, as vibrações assim produzidas constituem a base para uma mudança não só na atmosfera, como também na substância etérea. Isso é evidente para nós quando, ao pronunciar um nome, ele nos representa à mente certos característicos mais ou menos definidos, de acordo com a agudeza de nosso sentido psicométrico.

O conhecido ocultista M. P. Christians diz a respeito do nome que se dá ao recém-nascido: "No momento do nascimento já algo aconteceu na vida da criança: é o nome que completa a geração. Quando nossa alma cria ou evoca um pensamento, a imagem dele se grava no fluído astral, que é o receptáculo e espelho de todas as manifestações do ser."

As coisas são para nós aquilo que as fazemos pelo nome que lhes damos. A palavra de uma pessoa é uma bênção ou uma maldição, embora muitas vezes ela não o saiba. É por isso que nossa ignorância das propriedades da idéia muitas vezes nos é prejudicial.

IR. JOAQUIM NORBERTO C. DE CARVALHO

PARA A FRENTE E PARA O ALTO

A passagem de nossa Loja do Grande Oriente de São Paulo para a Sereníssima Grande Loja, não se pode negar, foi bastante traumática. E isso em função dos graves problemas ocorrentes naquele momento, a impedir que os obreiros pudessem raciocinar de forma clara, perfeita e consciente como se espera de uma loja maçônica.

Escusado será, agora, recordar aquela situação. Experiências ruins, destrutivas, ainda que necessárias para o desenvolvimento pessoal, podem e devem ser estudadas mas nunca revividas se não escoreadas numa finalidade maior.

Contudo, — e por isso — se justifica tal recordação — jamais poderão aqueles que formam personagens do quadro retratado esquecer das dificuldades encontradas para repor nossa querida Loja no caminho correto, mercê do clima psicológico totalmente desfavorável para tal empreitada. E foi nosso operoso e respeitado irmão Elias Kauffmann o escolhido para reconduzir o grupo sequioso de enveredar pelo único caminho realmente justificador da existência da Sublime Ordem. E fê-lo, com dificuldades sim, mas com firmeza e descortínio.

A seguir, assumiu a Venerança o irmão Carlos Bevilacqua, que hoje se despede. Este, assumindo a direção da Loja já apaziguada, pôde desconvolver extraordinário trabalho de consciëntização dos integrantes do nosso quadro, absolutamente dentro do contexto maçônico, unindo ainda mais os irmãos e fazendo-os despertar para a efetiva realidade da grandeza dos ensinamentos reais da Ordem acobertados não só pela simbologia própria dos Templos mas também e principalmente pela própria razão de ser do Mundo Maçônico.

cont...

...cont. (PARA A FRENTE E PARA O ALTO)

Ao irmão Elias, portanto, os eternos agradecimentos da LIBERTAS pela sua capacidade de conseguir conduzi-la para a frente, liderando seus componentes, nesse sentido, quando outra não poderia - ser a atitude na ocasião. Ficará esse querido irmão eternamente marcado, carinhosa-mente, em nossos corações, como o "Venerável da Transição", aquele que, com mão forte e firme tirou-nos do fosso e nos mostrou o caminho reto.

Ao irmão Carlos, o primeiro Venerável após a transição, agradecimentos iguais não se poderão negar, condutor igualmente firme e decidido, que soube pagar o bastão a si entregue pelas mãos honradas de seu antecessor e colocar aquele grupo, agora um pouco mais robusto e firme, no senda do caminho para o alto. Não lhe ficará mal a alcunha de o "Venerável da Nova Libertas", benemérito por inspiração do não menos querido irmão - Mucínio!

A um e outro, quando nova administração se inicia, os respeito, a admiração e os perpétuos agradecimentos de todos (tenho certeza de não errar - assim interpretando o pensamento da Loja), ficando por parte do próximo Venerável, o da incógnita, a promessa de, pelo menos, procurar seguir as pegadas de seus insuperáveis antecessores.

IR. FILARDI

"A MODÉSTIA É UM VÉU SUTÍL COM QUE ATENUAMOS O FULGOR DO NOSSO MÉRITO OU TALENTO, PARA NÃO OFENDER A VISTA E O AMOR-PRÓPRIO DOS OUTROS HOMENS".

Marquês de Maricã

ORAÇÃO DO PAPA JOÃO XXIII

PELOS MAÇONS

Senhor o Grande Arquiteto

Nós nos humilhamos a Teus pés e invocamos o Teu perdão pela heresia que, no curso dos séculos, nos impediu de reconhecer em nossos irmãos Maçons os Teus seguidores prediletos.

Lutamos sempre contra o livre pensamento, porque não havíamos compreendido que o primeiro dever de uma Religião, como afirmou o Concílio, consiste em reconhecer o direito de não se crer em Deus.

Havíamos perseguido todos aqueles que dentro da própria Igreja, haviam se distanciado do caminho da Verdade, inserindo-se nas Lojas, desprezando todas as injunções e ameaças.

Havíamos, impensadamente, acreditado que um Sinal da Cruz pudesse ser superior a três pontos formando uma pirâmide.

Por tudo isso, nos penitenciamos - Senhor e com Teu perdão, Te rogamos, nos faça sentir que um compasso, sobre um novo altar, pode significar tanto quanto velhos crucifixos. Amém.

Oração escrita pelo PAPA - JOÃO XXIII, publicada em 3/9/66 pelo jornal de Geneve.

FALANDO DE FALAR

Uma conversa é como uma boa refeição: devemos abandoná-la um pouco antes de nos fartar.

James A. Thom

Nada mais maçante que a colisão entre duas conversas de mão única.

Doug Larson

A linguagem, afinal de contas, é, de certo modo, uma expressão de personalidade, e a flexibilidade no seu uso é um bom meio de distinguir os amigos dos robôs.

Jacques Barzun

Em geral a gente fala mais quando está com pessoas a quem não tem nada a dizer,

Beryl Pfizer